

Influência dos Espíritos em nossas vidas

Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta aos Espíritos:

459. "Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?"

"**Muito mais do que imaginais.** Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem".

Coloca ainda o Codificador:

"**Essa influência é permanente** e os que não se preocupam com os Espíritos, ou nem mesmo creem na sua existência, estão expostos a ela como os outros, e até mais do que os outros, por não disporem de meios de defesa" (LM, item 244).

"**Seria errado pensar que é necessário ser médium para atrair os seres do mundo invisível.** Eles povoam o espaço, estão constantemente ao nosso redor, nos acompanham, nos veem e observam, intrometem-se nas nossas reuniões, procuram-nos ou evitam-nos, conforme os atraírmos ou repelirmos" (LM item 232).

Assim, todos nós, de uma maneira ou de outra, estamos sujeitos à influência dos Espíritos desencarnados.

Classificação:

Influência Espiritual (pelos efeitos)

Influência Espiritual Positiva

Influência Espiritual Negativa

Influência Espiritual Positiva: Espíritos superiores: os bons e os propensos ao bem.

Influência Espiritual Negativa: Espíritos inferiores: os malfazejos e ignorantes do bem.

Influência Espiritual Positiva

Podemos colocar nessa categoria todas as influências de **Espíritos bons, dos propensos ao bem e daqueles que querem, de alguma sorte, nos ajudar em nosso progresso espiritual.** Como exemplo, podemos citar o nosso anjo da guarda, cuja missão é amparar-nos em nossa jornada evolutiva.



Influência Espiritual Negativa

Classificação:

Influência Espiritual Negativa

Natural

Obsessão

Natural: Espíritos ignorantes de sua situação no mundo espiritual agindo sobre o encarnado sem intenção de prejudicá-lo.

Obsessão: Espíritos inferiores atuando deliberadamente sobre outro Espírito - encarnado ou não - querendo prejudicá-lo de alguma forma.

Natural

Muitos **Espíritos, por ainda não estarem plenamente conscientes de sua situação no mundo espiritual**, inclusive, alguns ainda julgando estarem vivos, acabam influenciando os encarnados mesmo sem terem algum interesse específico em prejudicá-los; ao se aproximarem dos que se encontram presos à matéria sentem um certo alívio, como se dividissem com eles suas dores e sofrimentos.

Acreditamos que **alguns lugares especiais favorecem esse tipo de sintonia**, como aqueles nos quais ocorrem mortes ou nos que há ou lidam com pessoas mortas, tais como: hospitais, funerárias, velórios, cemitérios, etc.

Obsessão

Definição:

Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. **A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade se vê abraços neste mundo.** A obsessão que é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, **deve, pois, ser considerada como provação ou expiação** e aceita com esse caráter.

Chama-se obsessão à ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.[...]. (KARDEC, *A Gênese*, p. 347).

(Houaiss: **pulular:** existir, ser ou concorrer em grande número; abundar, sobejar, ferver, formigar)

"A obsessão é **uma espécie de enfermidade de ordem psíquica e emocional**, que consiste num constrangimento das atividades de um Espírito pela ação de um outro".

"A influência maléfica de um Espírito obsessivo **pode afetar a vida mental** de uma pessoa, alterando suas emoções e raciocínios, chegando até mesmo a atingir seu corpo físico".

"A **influência espiritual só é qualificada como obsessão quando se observa uma perturbação constante.** Se a influência verificada é apenas esporádica, ela não se caracterizará como uma obsessão. Somente os Espíritos maus e imperfeitos provocam obsessões, interferindo na vontade do indivíduo, fazendo com que ele tenha ações contrárias ao seu desejo natural".

- Na visão do espírito Manuel Philomeno de Miranda:

"A obsessão, sob qualquer modalidade que se apresente, **é enfermidade de longo curso, exigindo terapia especializada**, de segura aplicação e de resultados que não se fazem sentir apressadamente." (Divaldo Pereira Franco – *Nos Bastidores da Obsessão*).

Sabemos ser de longa data esse fenômeno de influência espiritual negativa, até mesmo na Bíblia vamos encontrar o seu registro. Vejamos por exemplo:

Mc 5,1-10: "Chegaram à outra margem do mar, na região dos gerasenos. Quando desembarcou um homem possesso de um espírito impuro, saindo dos sepulcros, logo foi ao seu encontro. Ele morava nos sepulcros e ninguém conseguia mantê-lo preso, nem mesmo com correntes, pois muitas vezes lhe haviam algemado os pés e as mãos e ele, arrebatava as correntes, quebrando as algemas, e ninguém o dominava. Passava o tempo inteiro nos sepulcros e sobre os montes, gritando e ferindo-se com pedras. Quando viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele, e gritou com voz forte: 'Que é que tens tu comigo Jesus,

Filho de Deus Altíssimo? Em nome de Deus não me atormentes!’ É que Jesus lhe tinha dito: ‘Espírito impuro, sai deste homem!’ Depois, ele lhe perguntou: ‘Qual é o teu nome?’ Respondeu-lhe: ‘Meu nome é legião, porque somos muitos’. Suplicava-lhe então, com insistência, que não o expulsasse daquela região”.

No Novo Testamento o termo demônio tem o significado de espírito impuro; vejamos:

Passagem	Evangelista	Termo utilizado
Muitos Possessos	Mateus 8,16	Espíritos
	Marcos 1,32-34	Demônios
	Lucas 4,40-41	Demônios
O possesso de Gerasa	Mateus 8,28-34	Demônios
	Marcos 5,1-13	Espírito impuro e demônio
	Lucas 8,26-39	Espírito impuro e demônios
O possesso de Cafarnaum	Marcos 1,21-28	Espírito impuro
	Lucas 4,31-37	Espírito de demônio impuro e demônio
A filha da mulher Cananea	Mateus 15,21-28	Demônio
	Marcos 7,24-30	Espírito impuro e demônio
O menino mudo e epilético	Mateus 17,14-21	Demônio
	Marcos 9,14-29	Espírito
	Lucas 9,37-43	Espírito, demônio e espírito impuro

Bíblia Mensagem de Deus: Novo Testamento. S/d. São Paulo: Loyola, 1984.

É algo que, também, podemos encontrar em nosso dia a dia; citamos, como exemplo, um fato narrado num artigo publicado em agosto de 1995, pelo jornal Estado de Minas, na coluna “Um dia no Mundo”:

Fantasma

Um assassino se suicidou em uma prisão do Cairo para escapar do fantasma de sua vítima, que vinha assombrá-lo todas as noites. Mohammad El Kazaz, 30 anos, foi condenado a 15 anos de prisão por ter assassinado uma mulher após roubar seu dinheiro.

Sozinho em sua cela, confessava aos carcereiros que ouvia a voz de sua vítima, chamando-o para a morte. Não suportando mais a tortura, improvisou uma corda com suas roupas e se enforcou nas grades da cela.

Nos processos de desajustes considerados como provenientes de uma obsessão, quase sempre vamos encontrar sinais que podem caracterizar o fenômeno:

- sonhos ruins,
- pesadelos frequentes,
- indução ao vício,
- mundanismo,
- instintos de agressividade além do normal,
- desejo de abandonar a vida social ou familiar,
- ideia de suicídio,
- ruídos estranhos à volta do paciente,
- frequente visão de vultos,
- impressão de ouvir vozes.

Motivos que levam um espírito a praticar a obsessão

Kardec, em O Livro dos Médiuns, relaciona os motivos que acabam por desencadear uma obsessão:

- **vingança** que um Espírito leva a efeito procurando fazer justiça pelas próprias mãos.
- **desejo de fazer o mal**, pois, como sofre, o obsessor deseja estender a terceiros o seu padecimento, sentindo um certo prazer em humilhar o obsidiado.
- **sentimento de inveja** de vez que o malfeitor não consegue ficar indiferente à prosperidade de um dado encarnado, então passa a hostilizar a vítima, valendo-se de um momento de fraqueza desta última.
- **invigilância do encarnado**, que por seus atos, por suas palavras, sobretudo por seus pensamentos frívolos, como que atrai entidades sofredoras para gozar satisfações sensoriais menos dignas tal como vinham fazendo quando na carne. O sensual procura o sensual, depois da morte. O alcoólatra não perde o seu vício. O bandido permanece bandido.
- obsessão **decorrente da eclosão das faculdades mediúnicas** e o médium, por razões pessoais, se nega a aceitar o fato que se impõe. Não educando o seu mediunismo, não sabendo como controlá-lo, como canalizá-lo para o bem comum, acaba, o médium inexperiente, nas malhas das influências negativas de entidades malfazejas.
- Obsessão **decorrente do mau emprego das faculdades supranormais** da parte daqueles médiuns que, por falta de orientação doutrinária, fazem de seus recursos medianeiros simples fonte de renda, um meio de vida, ou um modo qualquer de auferir outros proveitos pessoais na comunidade, com isso abrindo as portas de seu psiquismo à penetração de entidades trevosas e infelizes.

Causas que levam um encarnado a sofrer uma obsessão

“A obsessão só se instala na mente do paciente quando o obsessor encontra fraquezas morais que possam ser exploradas. São pontos fracos que, naturalmente, todos nós temos, pela imperfeição que nos caracteriza. Deste modo, conclui-se que todos estamos sujeitos à obsessão”.

“Basicamente, a obsessão **tem quatro causas**: as morais, as relativas ao passado, as contaminações e as anímicas”.

a) As causas morais

As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela **má conduta do indivíduo na vida cotidiana**. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

Vícios mundanos, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais.

Esses Espíritos ligam-se aos "vivos" para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.

b) As causas relativas ao passado

As obsessões relativas ao passado são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos. Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. **Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações a fio**, despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes.

Desencarnados, malfeitor e vítima continuam a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode persegui-lo, atormentando-o e vice-versa.

c) As contaminações

As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa **frequenta ou**

simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores. Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedeadas e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas. Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa frequentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a. Ocorrem também situações em que as irradiações magnéticas vindas desses ambientes, causam-lhe transtornos fluídicos. A gravidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecerem com os pacientes.

d) Causa anímica ou auto-obsessão

As obsessões anímicas são causadas por uma **influência mórbida residente na mente do próprio paciente.** Por causa de vícios de comportamento, ele cultiva de forma doentia pensamentos que causam desequilíbrio em sua área emocional.

Muitas tendências auto-obsessivas **são provenientes de experiências infelizes ligadas às vidas passadas do enfermo.** Angústia, depressão, mania de perseguição ou carências inexplicadas podem fazer parte de processos auto-obsessivos.

O auto-obsediado costuma fechar-se em seus pensamentos negativos e não encontra forças para sair dessa situação constrangedora. Esse posicionamento mental atrai Espíritos doentios que, sintonizados na mesma faixa psíquica, agravam sua doença espiritual.

Qual é a fórmula infalível para não se sofrer obsessão por parte dos espíritos maus?

Fácil: Aproxime-se dos bons.

Características da Obsessão

Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec trata especificamente do tema relacionado-o à questão da mediunidade onde coloca que a obsessão é um dos principais escolhos da mediunidade. Divide a obsessão em:

- Obsessão simples
- Fascinação
- Subjugação
- Possessão

Obsessão simples

“Obsessão simples tem lugar quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, se imiscui, a seu malgrado, nas comunicações que recebe, lhe impede de se comunicar com outros Espíritos e se substitui àqueles que são evocados”.

Fascinação

“É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium, e que paralisa de alguma forma seu julgamento com respeito às comunicações”.

Subjugação

“É uma opressão que paralisa a vontade daquele que a sofre, e o faz agir a seu malgrado.”...

“A subjugação pode ser moral ou corporal. No primeiro caso, o subjugado é solicitado a tomar decisões frequentemente absurdas e comprometedoras, que por uma espécie de ilusão, crê sensatas; é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito age sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários. Ela se traduz no médium escrevente por uma necessidade incessante de escrever, mesmo nos momentos mais inoportunos. [...]”.

Possessão

Kardec ressalta que “antigamente dava-se o nome de possessão ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima. **A possessão seria, para nós, sinônimo de subjugação.** Por dois motivos deixamos de adotar esse termo: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos

podem melhorar-se; segundo, porque **implica igualmente a ideia de assenhoreamento de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento** A palavra subjugação exprime perfeitamente a ideia. Assim, para nós, não há possessos, no sentido vulgar do termo, há somente obsidiados, subjugados e fascinados”.

Porém, **Kardec muda de opinião**; na *Revista Espírita*, dez/1863, retifica o seu pensamento anterior, após ter uma prova de que há possessão física, sim. Vejamos o que ele narra:

Um caso de possessão

Senhorita Julie

Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um Espírito errante ao Espírito encarnado. Eis um primeiro fato que é a prova disto, e que apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade. [...].

[...] Ele [o espírito] declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da Senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. [...].

P. Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A...? – R. Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário. (KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 373-374).

Kardec volta a essa questão, agora em definitivo, em *A Gênese*, capítulo XIV, Os Fluidos, quando, tratando das obsessões, diz:

47 - Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como que teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.

Na possessão, em vez de agir exteriormente, **o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte.** A possessão, conseqüentemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção. (Cap. XI, nº. 18.)

De posse momentânea do corpo do encarnado, o Espírito se serve dele como se seu próprio fora: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, opera com seus braços, conforme o faria se estivesse vivo. Não é como na mediunidade falante, em que o Espírito encarnado fala transmitindo o pensamento de um desencarnado; no caso da possessão é mesmo o último que fala e obra; quem o haja conhecido em vida, reconhece-lhe a linguagem, a voz, os gestos e até a expressão da fisionomia.

48 - Na obsessão há sempre um Espírito malfeitor. **Na possessão pode tratar-se de um Espírito bom que queira falar e que, para causar maior impressão nos ouvintes, toma do corpo de um encarnado**, que voluntariamente lho empresta, como emprestaria seu fato a outro encarnado. Isso se verifica sem qualquer perturbação ou incômodo, durante o tempo em que o Espírito encarnado se acha em liberdade, como no estado de emancipação, conservando-se este último ao lado do seu substituto para ouvi-lo.

Quando é mau o Espírito possessor, as coisas se passam de outro modo. Ele não toma moderadamente o corpo do encarnado, arrebatando-o, se este não possui bastante força moral para lhe resistir. Fáz-lo por maldade para com este, a quem tortura e martiriza de todas as formas, indo ao extremo de tentar exterminá-lo, já por estrangulação, já atirando-o ao fogo ou a outros lugares perigosos. Servindo-se dos órgãos e dos membros do infeliz paciente, blasfema, injuria e maltrata os que o cercam; entrega-se a excentricidades e a atos que apresentam todos os caracteres da loucura furiosa. (KARDEC, *A Gênese*)

Situações obsessivas

a) encarnado para encarnado

“Na obsessão telepática ficam configuradas as ocorrências mais comuns de influência negativa entre encarnados”. Por exemplo: uma pessoa que domina a outra, quer pela situação de força, quer por conhecimento, etc.

b) encarnado para desencarnado

Normalmente ocorre quando perdemos algum parente com o qual tivemos elevada estima. Ficamos a todo o momento “lembrando” dele, sem deixar com que ele, no mundo espiritual, possa continuar sua vida como espírito desencarnado.

c) desencarnado para encarnado

São os casos mais comuns, onde um Espírito, por motivo de vingança ou por um outro motivo, persegue de maneira insistente o encarnado, procurando prejudicá-lo de alguma forma.

d) desencarnado para desencarnado

O fato de passarmos para o plano espiritual não nos coloca em situação diferente da que tínhamos quando vivos, assim, por exemplo, duas pessoas que mantiveram relações de ódio continuam, no outro plano, alimentando esse sentimento em verdadeira guerra com o seu inimigo.

e) auto-obsessão

“O encarnado pode, assim, ser perseguido por si mesmo, devido às suas próprias criações mentais”. Por exemplo: ciúme exagerado, mania de doença, mania de estar sendo perseguido, remorso por algo que tenha feito no passado.

f) Obsessão recíproca

São situações de perseguição em que dois Espíritos nutrem ódio um pelo outro ou são escravos das mesmas paixões. Alguns casos podem ser classificados como verdadeira simbiose, onde um se alimenta dos desequilíbrios do outro. Pode acontecer entre encarnados e desencarnados.

Tratamento da obsessão

Kardec: “[...] não há nenhum procedimento material, sobretudo **nenhuma fórmula, nenhuma palavra sacramental que tenha o poder de afastar os Espíritos obsessores**”.

“**As imperfeições morais do obsidiado**, frequentemente, são um obstáculo à sua libertação”.

“Tendo em vista que todos os dramas obscuros da obsessão decorrem da mente enferma, **é preciso que o obsediado renda-se ao bem**, com isso, conseguirá a modificação do tônus mental do adversário, que se verá arrastado à própria renovação pelos seus exemplos de compreensão e renúncia, humildade e fé”.

André Luiz: “**toda obsessão tem alicerces na reciprocidade**”.

“A obsessão, como todas as enfermidades, pode ser curada através de tratamentos especializados. Para se tratar essa enfermidade espiritual, são necessários alguns procedimentos terapêuticos”:

1 – Quanto ao encarnado

a) Conscientização

Deve-se conscientizar o paciente da situação de enfermo em que se encontra, para que, com sua força de vontade, possa ajudar-se na cura. Nenhum tratamento surtirá efeito se não contar com a vontade de quem precisa dele.

b) Reeducação

É preciso orientar o assistido sobre a necessidade de melhoria de sua conduta na vida diária. Que se esforce para evitar os vícios mais grosseiros e que procure controlar suas más tendências. Sem essa mudança de postura e de visão, dificilmente ficará livre das más influências, que predispoem aos processos obsessivos. Importante lembrar que os bons

exemplos vindos de quem ministra a instrução é uma das grandes armas na luta contra a obsessão.

“... a renovação moral dos pacientes é condição fundamental para a melhoria efetiva dessa patologia da alma”.

c) Evangelização

Enfatizar sempre ao enfermo a necessidade de observar os ensinamentos morais do Evangelho de Jesus, roteiro seguro para libertação dos males do Espírito. Orientar a necessidade da frequência regular à casa espírita, até que sua enfermidade seja curada ou esteja sob controle. Estimular o hábito da prece, o mais poderoso auxílio no tratamento de obsessados.

d) Fluidoterapia

Submeter o paciente portador da obsessão a um tratamento fluídico-energético, através do passe espírita. São momentos em que as energias perdidas pela ação da enfermidade espiritual, poderão ser repostas e o obsediado, ficando livre dos fluidos malsãos de que estava impregnado, poderá pensar e tomar decisões com maior liberdade.

e) Água fluidificada

De grande importância no reequilíbrio do Ser, considerando que nela são introduzidos fluidos benéficos que prestarão sua contribuição.

f) Reequilíbrio familiar

Sempre que possível, a equipe responsável pelo tratamento do enfermo deverá orientar moralmente sua família que, em muitos casos, está envolvida direta ou indiretamente na problemática obsessiva. Além disso, o apoio e a compreensão dos familiares no processo de cura desta grave enfermidade espiritual é fundamental.

g) Tratamento médico

Nos casos em que o processo obsessivo apresentar-se com grave comprometimento psíquico, o paciente deverá receber assistência de um profissional habilitado, que lhe despenderá os cuidados necessários.

É importante enfatizar que não podemos interferir nas prescrições médicas, tampouco suspender medicamentos por conta própria.

2 – Quanto ao desencarnado

a) Intercâmbio espiritual

Orientar moralmente o Espírito obsessivo nas **reuniões mediúnicas**, evocando-o em médiuns preparados para esta tarefa, aconselhando-o a seguir outro caminho que não o da vingança, da mentira ou dos prazeres inferiores. Este trabalho de esclarecimento deve ser feito por pessoas com experiência e conhecimento da ciência espírita, a fim de atingir os resultados esperados.

b) Ascendência moral

Para se conseguir bons resultados nas tarefas de desobsessão, é preciso que a equipe de atendimento tenha ascendência moral sobre o Espírito obsessivo e isso só é possível cultivando uma vida moral sadia. O falar sem exemplificação transforma-se em letra morta. Jesus expulsava os maus Espíritos apenas com o uso de sua autoridade moral. Disse que poderíamos fazer o mesmo.

Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer os Espíritos de uma forma geral, incluindo os obsessores.

Plano físico: Coordenador da reunião, médiuns de psicofonia, médiuns vibracionais e orientador(es).

Plano espiritual: Espírito mentor da reunião, espíritos que irão realizar os trabalhos e os espíritos que serão ajudados.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Mar/2012

Referência bibliográfica

- O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec, IDE, 27ª ed., 1993.
O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, Lake, 24ª ed., 2006.
O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, FEB, 90ª ed., 2007.
A Gênese, Allan Kardec, IDE, 4ª ed., 1993.
A Obsessão e seu Tratamento Espírita, Celso Martins, Edicel, 4ª ed., 1987.
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo, Aurélio A. Valente, FEB, 6ª ed., 1987.
Estudando a Mediunidade, Martins Peralva, FEB, 12ª ed. 1987.
A Obsessão e suas Máscaras, Marlene R. S. Nobre, Fé, 5ª ed. 1998.
Estudos Espíritos do Evangelho, Therezinha Oliveira, EME, 1ª ed. 1997.
Possessão Espiritual, Dra. Edith Fiore, Pensamento, 9ª ed. 1995.
A Bíblia à Moda da Casa, Paulo Neto, Rede Visão, 1ª ed. 2002.
Internet: Vários textos do Grupo Espírita Bezerra de Menezes
http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/09/080922_casamalassombradafn.shtml